



## INTRODUÇÃO:

Este, possivelmente, é um dos fatos mais recorrentes em uma igreja evangélica: uma pessoa genuinamente interessada no evangelho, que aceita um convite para caminhar com Cristo, após alguns passos, desiste e volta atrás. Sobre isso, diz John MacArthur Jr., pastor norte-americano: “A maioria daqueles que testemunham de Cristo com regularidade admite que é relativamente fácil levar pessoas a professarem a fé. Todavia, levá-las a seguir Jesus é uma experiência bem mais frustrante. Todos temos conhecido ‘conversos’ que, momentaneamente, parecem abraçar a idéia da salvação com entusiasmo, mas que nunca chegam a seguir ao Senhor. Por quê?” (*O Evangelho segundo Jesus*, 1991, p.88). Em nossa igreja, semana após semana, muitas pessoas têm se decidido por Jesus, preenchido a ficha de decisão e sido encaminhadas para uma célula viva. Será que a maioria delas não tem perseverado, a curto ou médio prazo, por uma falha no discipulado inicial? Ou será que, ao refletirem e entenderem melhor o que significa seguir a Cristo, elas retrocedem e abandonam o caminho? Buscando responder perguntas como essas, o pastor MacArthur fez uma reflexão sobre a história do encontro de um jovem rico com Jesus, sobre a qual está baseada a ministração de hoje.

## Desenvolvimento do ensino

### Texto-base: Mateus 19.16-22

E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

Observando o texto, podemos levantar seis pontos na vida do jovem rico, uns corretos e outros reprováveis, e, a partir deles, algumas reflexões e lições.

#### 1. Sua motivação foi correta

O motivo que temos para fazer alguma coisa é algo muito importante. Fala-se de motivação certa e errada. No caso do jovem da presente história, ele se aproximou de Cristo corretamente motivado. Ele reconhecia que não tinha a vida eterna e queria alcançá-la. Essa era a necessidade que o impulsionava. Tinha tudo, menos a vida eterna.

#### 1. Qual tem sido a sua motivação ao se aproximar e seguir a Cristo?

#### 2. Sua atitude foi correta

O jovem não foi arrogante ou presunçoso. Ele reconheceu as carências que tinha e procurou alguém que pudesse ajudá-lo. O texto paralelo de **Marcos 10.17** diz que ele correu ao encontro de Jesus e se ajoelhou diante dele. Sentia uma necessidade profunda e perturbadora e não tinha vergonha de demonstrá-la.

#### 2. Você reconhece que é um necessitado de Cristo e age nesse sentido?

#### 3. Foi à fonte certa

O jovem não procurou por um evangelista qualquer ou por um grande mestre da época. Ele foi à pessoa certa, à fonte de vida eterna, ao lugar onde encontraria o que procurava. Não se enganou e nem estava se deixando enganar.

### 3. A qual fonte você tem recorrido para saciar a sua sede de vida?

#### 4. Fez a pergunta certa

A Filosofia diz que a sabedoria não está nas respostas que se dá, mas nas perguntas que se faz. O jovem fez a melhor pergunta que se poderia fazer a Jesus: **“O que eu faço para alcançar a vida eterna?”**. A partir disso, ele encontraria o que desejava. **Jesus**, entretanto, conhecendo o seu coração, lhe dá uma resposta estranha. Ao invés de falar de fé e de arrependimento, Ele diz que para entrar na vida, o jovem deveria guardar os mandamentos. Na resposta do jovem e na continuação do diálogo, está o diagnóstico do seu coração.

#### 5. Ele estava tomado pelo orgulho e não confessou sua culpa

Apesar de todos os acertos, faltava ao jovem uma importante qualidade, a saber, um senso de sua própria pecaminosidade. Respondendo a Cristo, ele disse que desde a juventude observava fielmente os mandamentos (v.20; cf. **Mc 10.20**). **“Que me falta ainda?”**, **replicou ele**. Julgava-se aprovado quanto ao cumprimento da Lei. Por que, então, estava procurando pela vida eterna? Será que tinha consciência de que se tratava de salvação da morte espiritual provocada pelo pecado? Aparentemente, não. Pode-se afirmar, conforme MacArthur, que “seu desejo por ser salvo baseava-se no vazio de sua alma, talvez aliado ao desejo de livrar-se de ansiedade e frustração e conseguir alegria, amor, paz e esperança. Bons desejos, todavia, não constituem motivo completo para que alguém se renda a Cristo” (*O Evangelho segundo Jesus*, 1991, p.95). Não estava procurando por perdão de pecados e salvação da morte espiritual, mas por solução de seus conflitos internos. Fatalmente, não receberia nada, pois o próprio Jesus diz, em **Mateus 5.3**, que o reino dos céus é dos humildes de espírito, ou seja, daqueles que reconhecem que são pobres espiritualmente e pecadores que carecem da glória de Deus (cf. **Rm 3.23**).

4. Por que você se aproximou e tem se aproximado de Jesus? Por que reconhece que é um pecador que precisa de salvação ou para ter os seus problemas humanos solucionados?

5. Pare e pense: “Um evangelho que trata tão-somente da necessidade humana, dos sentimentos humanos, dos problemas humanos, carece do verdadeiro equilíbrio” (*O Evangelho segundo Jesus*, 1991, p.96).

#### 6. Ele não quis submeter-se a Cristo

Chegamos ao ponto de desistência daquele jovem e, certamente, do da maioria daqueles que não persistem na caminhada com Cristo. Jesus está confrontando e testando o jovem em sua justiça própria e obediência à Lei. Assim narra **Marcos 10.21**: **“E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me”**. Jesus não está dizendo que para ser salvo obras de caridade são necessárias, nem que é necessário abandonar tudo para se tornar um cristão. Ele está testando a obediência do jovem e verificando como está o seu coração. Ao gerar uma concorrência entre si mesmo e as riquezas do jovem, o resultado foi dado. O verdadeiro discípulo deve estar pronto a fazer qualquer coisa que o Senhor lhe peça.

6. Você está disposto a fazer qualquer coisa que Jesus lhe peça?

7. Em Gênesis 22.1-19, está registrada a emocionante história da prova que Deus fez com Abraão. Você daria para Deus algo precioso que Ele te pedisse?

## CONCLUSÃO

Esse jovem é, aparentemente, um bom exemplo de uma pessoa que está pronta para aceitar um apelo evangelístico e preencher a ficha de decisão. Ele é que toma a iniciativa de ir até Jesus e lhe perguntar o que é necessário para que seja salvo. Entretanto, após alguns minutos de conversa, ele se retira triste e ainda perdido. Qual é a razão disso? Não quis renunciar ao que tinha para seguir a Cristo. Tinha muitos bens e não estava disposto a abrir mão disso. Se existe um princípio por traz dessa história, é o que está em **Lucas 14.33**: **“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”**. Aquele jovem, verdadeiramente desejoso da vida eterna, ao perceber o custo que isso teria, desiste. Cristo lhe coloca uma condição para o discipulado: **“Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me”** (Mt 19.21). **Teria Jesus falhado na evangelização?** De maneira nenhuma. Ele apenas foi completo em sua apresentação do evangelho, não o reduzindo a uma fé fácil. Ele não estava preocupado com decisões, estatísticas, “ir à frente”, etc. Queria uma conversão genuína que gerasse um discípulo verdadeiro.